



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () **Relato de Experiência** () **Relato de Caso**

PERFIL NUTRICIONAL DE TRANSEXUAIS NA ATENÇÃO BÁSICA

AUTOR PRINCIPAL: Roberta Dal Castel

CO-AUTORES: Ana Luisa Alves

ORIENTADOR: Ana Luisa Alves

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O transexualismo trata-se de uma condição, onde o indivíduo possui o desejo irreversível de viver de maneira oposta ao sexo de nascimento, juntamente, acompanha-se um sentimento constante de insatisfação com sua forma anatômica (CUIPSTI, Susanne et al., 2010). Verifica-se que em ambos os indivíduos sob tratamento hormonal, há alterações consideradas de risco nutricional, em transexuais femininos com o aumento de triglicérides e aumento de peso associado à presença de gordura subcutânea superior e aumento de gordura visceral (ELAMIN, Mohamed B., 2009).

Diante do exposto, o presente trabalho avaliou o perfil nutricional de transexuais atendidos na atenção básica em município de médio porte do Rio Grande do Sul.

DESENVOLVIMENTO:

Foi realizado um estudo transversal com adultos transexuais atendidos na Unidade Básica de Saúde. Os critérios de participação foram pacientes de maior idade, diagnosticados de acordo com o CID-11 como incongruência de gênero, associado à insatisfação com a sua forma anatômica. Foi aplicado um questionário padronizado e com questões sobre as características demográficas, socioeconômicas, terapia de reposição hormonal, utilização de medicamentos e consumo alimentar. Também foram aferidas as medidas de peso, estatura, e dobras cutâneas como: tricípital, subescapular, supra ilíaca e abdominal. O estado nutricional foi verificado por meio do cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e classificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



No grupo de homens transexuais a finalidade do tratamento é induzir a masculinização em mulheres biológicas, através da administração de testosterona. Em mulheres transgêneros, o tratamento hormonal consiste na indução de características feminizantes com estrogênio, como intuito de manter níveis séricos de estradiol e testosterona semelhantes aos níveis fisiológicos encontrados em mulheres pré-menopausa. O uso de níveis elevados de hormônios de reposição é indevido por causar maior risco de efeitos secundários como: risco tromboembólico, elevação enzimas hepáticas, hiperprolactinemia, insulinoresistência, doença cardiovascular (HEMBREE, Wylie C., 2009)

Os resultados encontrados no estudo, sugerem que a maioria do público em tratamento hormonal se trata de homens transexuais (63,3%), pertencentes da classe econômica C (80%).

O Índice de Massa Corporal (IMC) indicativo de algum grau de obesidade, dispõe 37%, onde apresenta-se similar em comparação com o relatório do estado nutricional dos indivíduos adultos acompanhados até o mês de outubro de 2018 pelo sistema de vigilância alimentar e nutricional (SISVAN) no sul do Brasil, em que 31% da população expressa algum grau de obesidade. Em relação ao aumento de apetite, demonstrou-se relevante em 60% do público mencionado. Quanto à circunferência da cintura, 60% tinham circunferência cintura normal, 10% Nível I de intervenção e 30% Nível II de intervenção. Quando estratificado por gênero, os trans-masculino apresentaram maior prevalência de circunferência da cintura normal (83,3%) e as trans-feminino apresentaram maior prevalência de nível II de intervenção (77,8%).

No que se refere ao percentual de gordura, 34,5% estavam abaixo da média, 10,3% na média, 37,9% acima da média e 17,2% com risco de doenças associadas à obesidade. Na comparação entre os gêneros, o risco de doenças associadas à obesidade foi maior no trans-feminino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O estudo trouxe a realidade do estado nutricional de transexuais, sendo determinante para ações de intervenção para este público. Assim, espera-se que os resultados possam contribuir no planejamento e programação em saúde do município.

REFERÊNCIAS

CUPISTI, Susanne et al. The impact of testosterone administration on female-to-male transsexuals on insulin resistance and lipid parameters compared with women with polycystic ovary syndrome. *Fertility and Sterility*, Erlangen, p.2647-2653, dez. 2010



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



ELAMIN, Mohamed B. et al. Effect of sex steroid use on cardiovascular risk in transsexual individuals: a systematic review and meta-analysis. *Clinical Endocrinology*, Oxford, p.1-10, maio 2009.

HEMBREE, Wylie C.; COHEN-KETTENIS, Peggy. Endocrine Treatment of Transsexual Persons: An Endocrine Society Clinical Practice Guideline. *The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*. Chevy Chase, p. 1-40. 01 set. 2009. Disponível em: <<https://academic.oup.com/jcem/article-lookup/doi/10.1210/jc.2009-0345>>.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

nº 2.628.754

ANEXOS